

PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

Luisa Biagini de Oliveira^{1*}, Amanda de Melo Araújo^{2*}, Vitória Azambuja Brum^{2*}, Luisa dos Santos Veber^{3*}, Patrícia de Freitas Salla^{4*}

113

1*, 2 - Autora, Discentes do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da campanha – URCAMP, biaginiluisa1080@gmail.com

3* - Médica veterinária autônoma, Clínica veterinária Bichanos – Caçapava do Sul- RS

4* - Dr^a, docente do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da campanha – URCAMP.

A piometra é um distúrbio comum e potencialmente fatal, que acomete cadelas de meia-idade híginas, no período progesterônico, onde é estimulado o crescimento e secreção das glândulas endometriais. Assim sendo, neste período há um acúmulo de líquido associado à redução da contratilidade do miométrio causada pela progesterona, favorecendo a proliferação de bactérias. Causando hiperplasia cística no endométrio e acúmulo de pus no lúmen uterino. O método de confirmação do diagnóstico é a ultrassonografia, visto que fornece informações mais precisas. No presente relato apresenta o caso de uma piometra em uma cadela senil, onde o tratamento de eleição foi a ovariossalpingohisterectomia. Pode-se notar que a conduta escolhida se mostrou favorável para o tratamento da paciente, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Canino; infecção uterina; ultrassonografia.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma infecção uterina que pode se manifestar de maneira aguda ou crônica, caracterizando-se por acúmulo de pus no lúmen uterino. A estimulação hormonal demorada causa uma hiperplasia cística no endométrio possibilitando uma infecção bacteriana e produção de pus (NELSON e COUTO, 2015).

Sendo mais observada durante o diestro, mas pode acontecer em qualquer fase do ciclo estral (FELDMAN e NELSON, 2004; NELSON e COUTO, 2015). A hiperplasia uterina está relacionada com uma menor defesa celular e imunitária local, que durante esse período acaba deixando o útero

vulnerável, levando a uma multiplicação exagerada dos micro-organismos que a própria flora vaginal apresenta (WANKE e GOBELLO, 2006). O micro-organismo que é mais comumente identificado na piometra em cães e gatos é a *Escherichia coli* (FOSSUM et al., 2005).

A piometra é conhecida como aberta, quando há secreção vaginal, decorrente da cérvix que se encontra aberta. E fechada quando não há abertura na cérvix, gerando acúmulo de conteúdo no útero e distensão no abdômen (FERREIRA et al., 2000). Um sinal claro de piometra de cérvix aberta em cadelas é um corrimento sanguinolento e mucopurulento oriundo da vagina, geralmente observado pela primeira vez entre quatro a oito semanas depois do estro. Os demais sintomas incluem letargia, depressão, inapetência, poliúria, polidipsia, vômito e diarreia (CARNEVALI et al., 2008)

O presente relato apresenta o caso de uma cadela com quinze anos de idade, com diagnóstico de piometra, que foi submetida a ovariossalpingohisterectomia, tendo prognóstico favorável.

RELATO DE CASO

Foi atendido em uma clínica veterinária, na cidade de Caçapava do Sul, um canino, fêmea, SRD, de aproximadamente quinze anos de idade, não castrada, com protocolo de vacinação em atraso, pesando 15 Kg. O tutor relatou que havia notado um aumento de volume abdominal, com secreção sanguinolenta vaginal.

Ao exame físico foram aferidos os parâmetros vitais e se encontravam dentro da normalidade, na auscultação apresentava Frequência Cardíaca (FC) 80 bpm e Frequência Respiratória (FR) 28 rpm, temperatura corporal 37,6°C, mucosas pálidas e Tempo de Preenchimento Capilar (TPC) em três segundos. Na palpação abdominal notou-se aumento de volume uterino (fig. 1) e dor à palpação no local, com presença de secreção vaginal.

Foram solicitados exames complementares como, hemograma completo e ultrassonografia abdominal. Através da ultrassonografia abdominal pode-se

verificar a existência de um útero aumentado de volume e preenchido com líquido, sugestivo de piometra.

O proprietário foi orientado quanto aos riscos desta enfermidade, pois somente a terapia clínica não seria considerada viável frente a este caso. O tratamento de escolha foi a ovariossalpingohisterectomia (OSH) (fig. 2 e 3), e, por se tratar de uma paciente idosa, visando impedir possíveis complicações, o protocolo anestésico foi com anestesia inalatória.

Como medicação pré anestésica (MPA) utilizou-se acepromazina e morfina; a indução com propofol ao efeito e manutenção com isoflurano. O resultado cirúrgico foi bem sucedido. Após a internação, com duração de um dia em observação, a paciente recebeu alta médica e pode voltar à sua casa, para melhor conforto e bem-estar.



Figura 1: Canino, SRD, com aumento do volume abdominal. Figura 2: Útero exposto durante o procedimento de ovariossalpingohisterectomia. Figura 3: Útero com conteúdo purulento retirado da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hiperplasia cística endometrial precede o desenvolvimento da piometra e trata-se de uma resposta anormal e exagerada do endométrio quando há estimulação repetida e crônica do hormônio progesterona, o que leva a um acúmulo de líquido no lúmen do útero e glândulas do endométrio (FELDMAN e NELSON, 2004). Também pode ser decorrente de tratamentos hormonais.

Animais jovens podem manifestar essa patologia, porém habitualmente afeta animais de meia idade ou idosos (MARTINS et al., 2002).

Para FERRARI (2008), nos casos de piometra aberta, quando a cervix está aberta, existe a presença de secreção sanguinolenta vaginal. Já na piometra fechada, quando não há abertura na cérvix, evidencia-se acúmulo de conteúdo no útero e visível distensão no abdômen. No caso apresentado a paciente teve secreção vaginal sanguinolenta e distensão de abdômen.

O diagnóstico deve ser confirmado com base na anamnese, exame físico e exames complementares. Podendo revelar uma anemia normocítica normocrômica e leucocitose por neutrofilia no hemograma (FELDMAN e NELSON, 2004; WANKE e GOBELLO, 2006).

A radiografia abdominal tem um diagnóstico limitado pois não diferencia piometra de uma gestação antes do período fetal. O método de confirmação do diagnóstico é a ultrassonografia, visto que vai fornecer informações mais precisas sobre o tamanho do útero, espessura da parede e presença de fluido intraluminal (FELDMAN e NELSON, 2004). No presente relato observou-se útero preenchido por líquido e aumentado de tamanho, achados sugestivos de piometra.

O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, a ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento recomendado para cadelas que não vão ser designadas a reprodução ou que tenham mais que sete anos de idade (WANKE e GOBELLO, 2006). A paciente do referido relato foi submetida à OSH e obteve a cura.

CONCLUSÃO

Pode-se notar que a conduta escolhida se mostrou favorável para o tratamento e a cura da paciente, promovendo assim uma melhor qualidade de vida ao animal, tendo em vista a sua idade avançada.

REFERÊNCIAS

CARNEVALI, T. R et al., 2008. Importância da ultrasonografia no diagnóstico do complexo hiperplasia endometrial cística – piometra. revisão bibliográfica. **Revista A Hora Veterinária**. Set/Out, v. 28, n. 165, p. 64 – 66.

117

FELDMAN, E.C., NELSON, R.W. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 3 ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2004, 1104p.

FERRARI, L.D. **Piometra em Cadelas**. São Paulo, FMVZ- USP, 2008.

FOSSUM, T. W et al. **Cirurgia de pequenos animais**; Roca; 2ª ed.; São Paulo; p. 638 - 642; 2005.

MARTINS, L. R. et al. Correlação entre a ocorrência de piometra em cadelas nulíparas e multíparas submetidas ou não ao tratamento com anticoncepcionais. In: **MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 6., 2002, Botucatu. Anais... Botucatu: UNESP, 2002.

NELSON RW, COUTO CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed.

- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

WANKE, M.M., GOBELLO, C. **Reproduction en Caninos y Felinos Domesticos**. 1ª ed. Buenos Aires: **Inter.-Medica editorial**, 2006, 309p.